

# BALANÇO MENSAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

# Balanço Mensal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

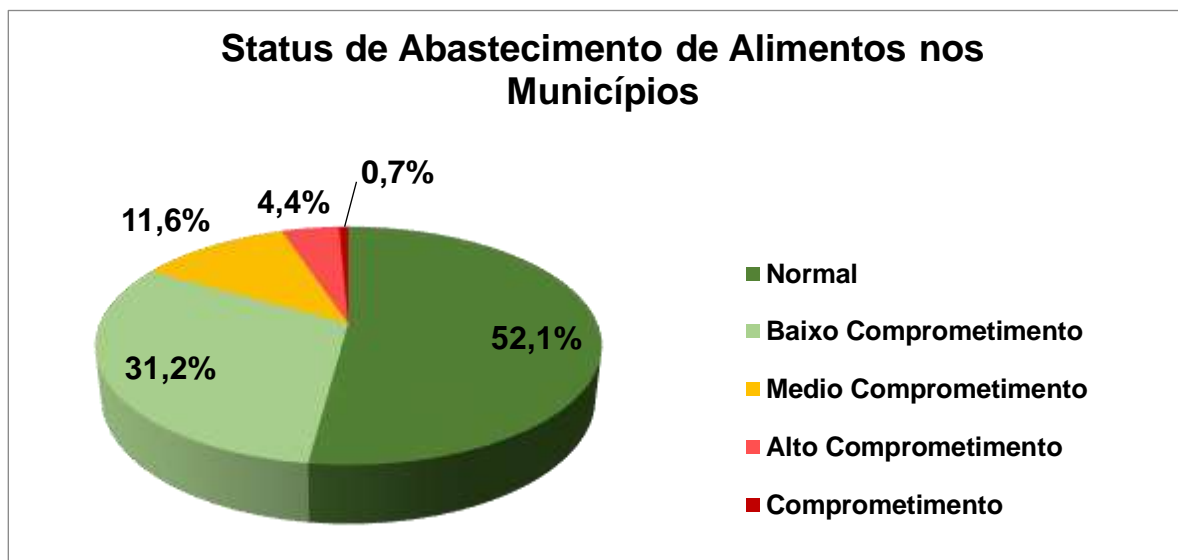
Período 01 a 31 de março 2021

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados mensalmente. No período de 01 a 31 de março de 2021, foram realizadas pesquisas em 693 municípios e identificado o seguinte cenário:

## Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

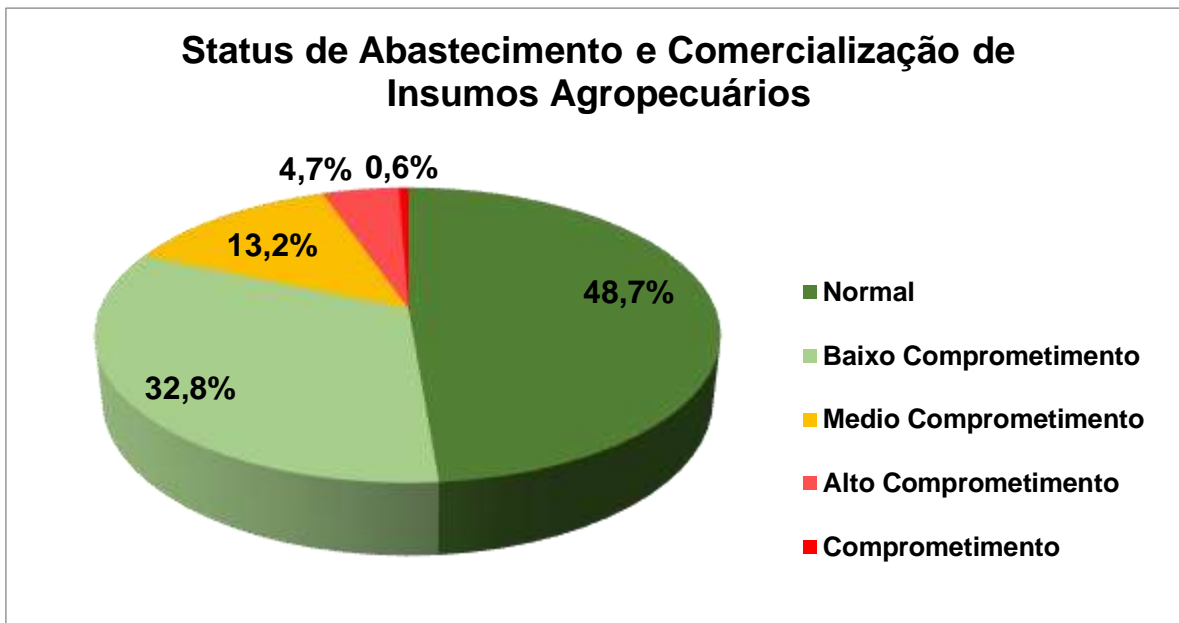
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 83,3% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 11,6% tiveram impactos parciais e em somente 5,1% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário do mês anterior observamos uma piora 4,7% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



## Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 81,5% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 13,2% municípios tiveram impacto parcial e apenas 5,3% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário piora de 5,2% no quadro de normalidade em comparação com o mês anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora de 0,5% no

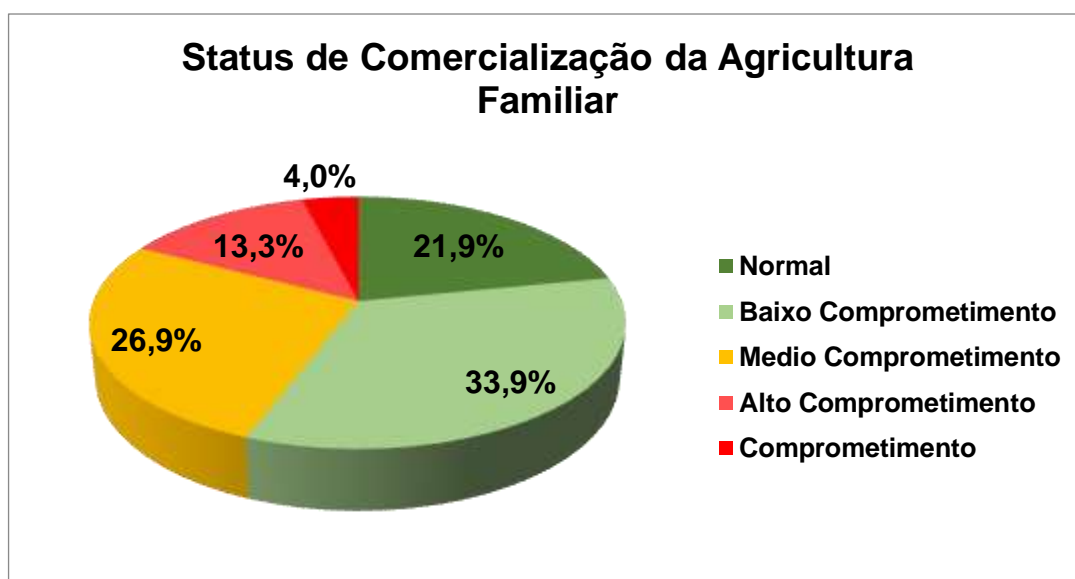
número de municípios que relataram alta de preços em relação ao mês anterior nos municípios pesquisados.



#### Situação da comercialização da agricultura familiar

A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 55,8% municípios do estado, em 26,9% houve comprometimento parcial e em 17,3% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação ao mês é de piora de 14,3% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 75,6%, piora de 6,5% em relação ao cenário do mês anterior;
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.



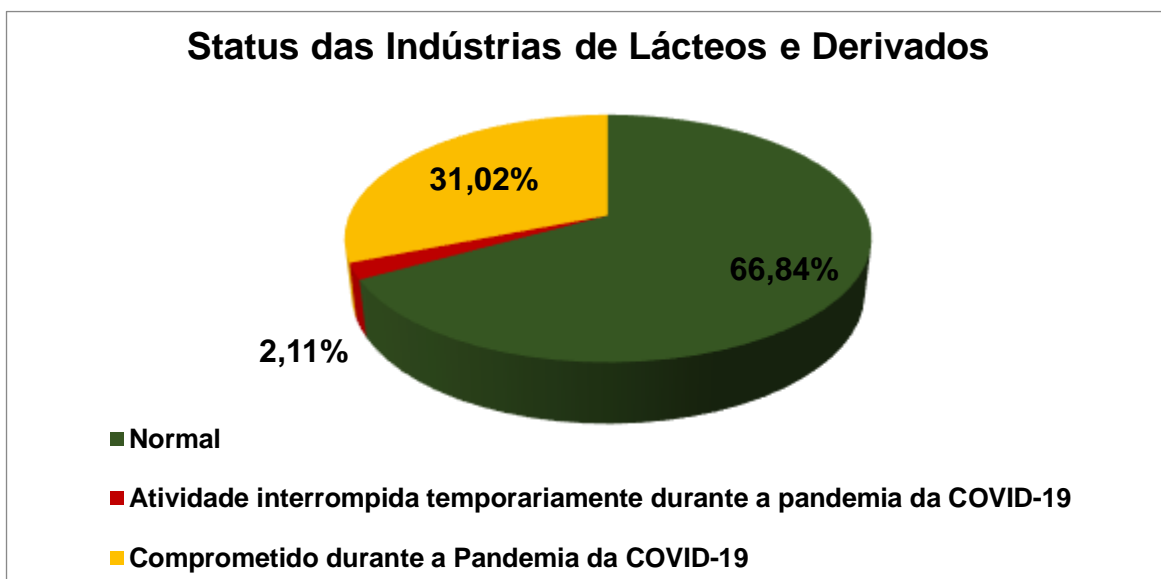
Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 49,3%, seguindo por frutas 31,4%, em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 27,5%, quarto lugar carne + animais vivos 23,6%, seguido e produtos processados (outros) 19,2%, reduzindo para 39,2% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 63,2% dos municípios mantiveram estáveis, em 27,7% houve alta e em 9,2% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta piora de 2,7% em relação ao percentual de municípios que relataram manutenção dos preços pagos aos agricultores.

### Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

No mês de março não tivemos levantamento dessas informações dessa forma o relatório mante o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais do mês de fevereiro comparado com a período de dezembro 2020 verificamos redução no cenário de normalidade. Do total de 190 estabelecimentos pesquisados, 66,84% apresentaram normalidade no funcionamento demonstrando uma queda de 4,16% comparado com período de dezembro 2020. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 61,44% dos estabelecimentos, apresentando piora de 4,08% em relação ao período anterior.

No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.



### Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 01 a 31 de março o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado.

Observamos nos bovinos uma redução negativa de 10,06% no abate comparado com março 2020. Aves encaminhadas para abate apresentou em março de 2021 um aumento



de 6,6% no abate, 17,59% na engorda e 30,91% na incubação em relação ao mesmo período do ano anterior.

No caso dos suínos observamos um aumento de 5,57% no abate comparado com o mesmo mês do ano anterior.

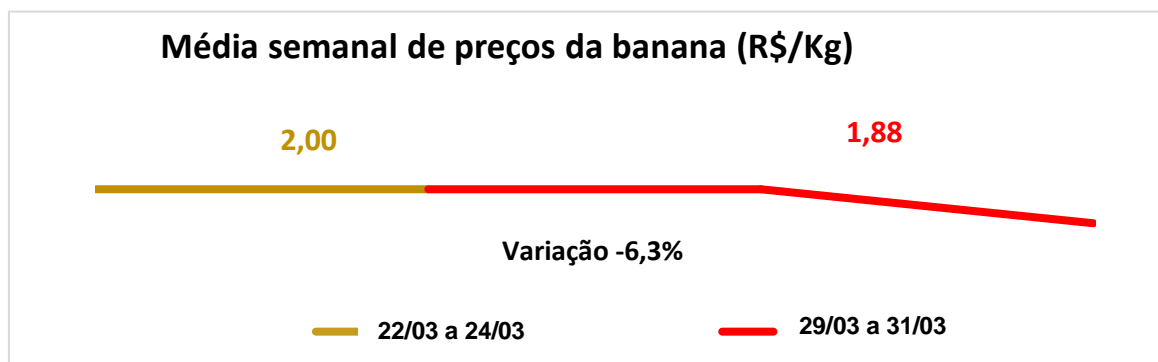
### Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

A unidade da CeasaMinas em Contagem é a principal unidade de recebimento e distribuição de frutas e hortaliças de Minas Gerais e responsável pelo abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte e as atividades de recebimento e comercialização seguem normalmente e não há indicativo de desabastecimento ou falta de alimentos.

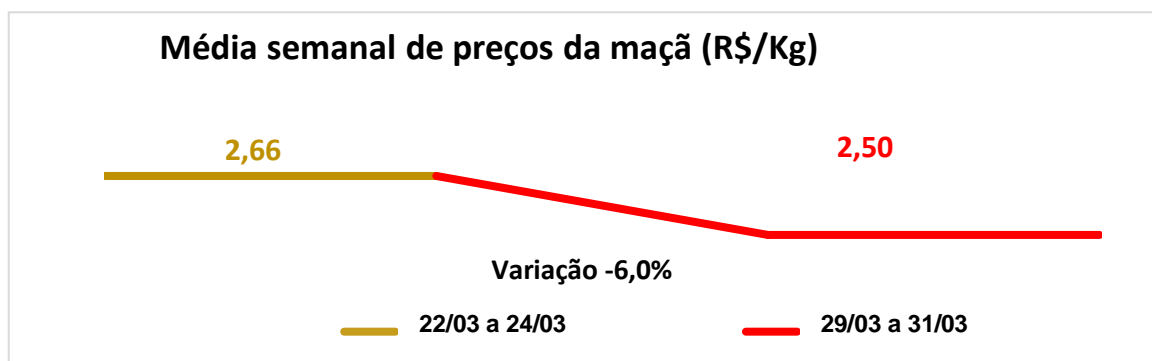
O novo aumento de casos do novo coronavírus e a adoção de medidas restritivas em diversos estados, como o fechamento de estabelecimentos, podem influenciar na demanda e nos preços de frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento.

Comparando-se os preços médios das principais frutas comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 22 a 24 de março e a semana de 29 a 31 de março a laranja pêra, mais uma semana, permaneceu com o mesmo preço médio de comercialização nas duas semanas analisadas.

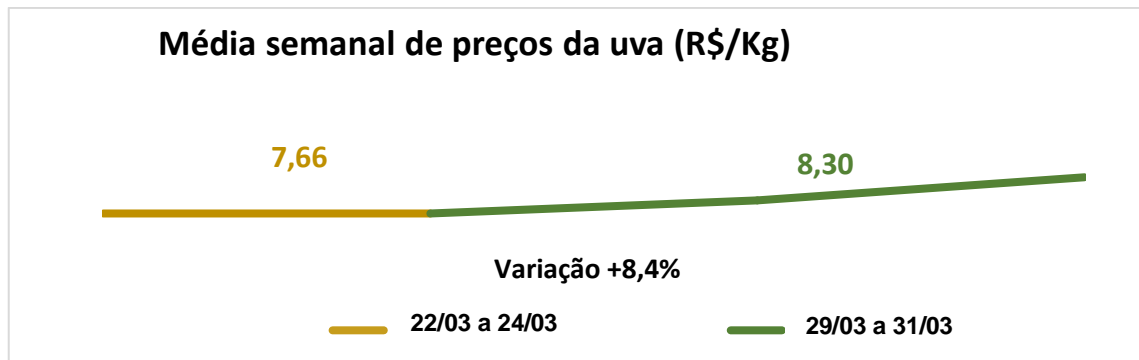
O aumento gradual da oferta e a demanda enfraquecida do final do mês refletiu na queda das cotações da banana prata.



A virada de mês e as medidas restritivas ainda praticadas em diversas cidades do país enfraqueceram a comercialização do abacaxi, do mamão e da maçã gala que ficaram mais baratos na última semana. A procura reduzida também pressionou os preços da manga tomy, que segue com oferta restrita.

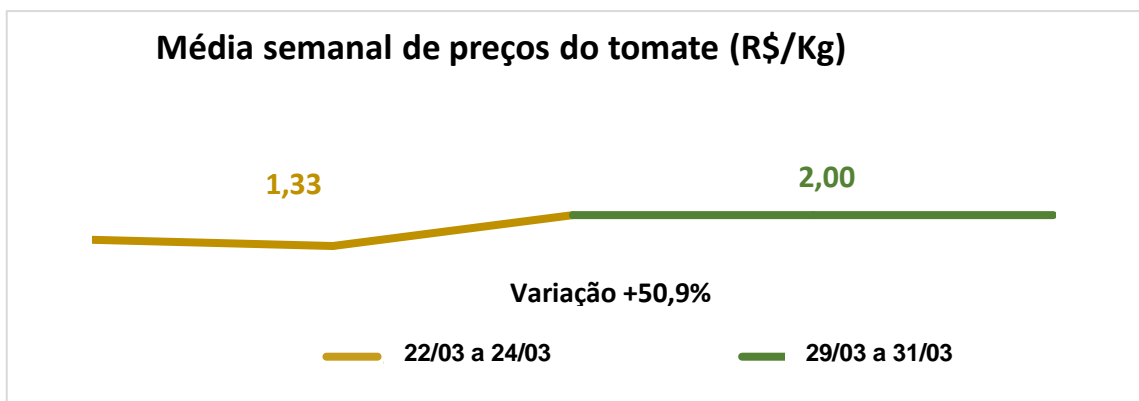


O mercado aquecido do limão tahiti devido ao feriado de Corpus Christi impulsionou as cotações. A melancia sustentou os preços elevados devido à oferta reduzida. O mesmo foi observado para a Uva Itália, cuja colheita já foi finalizada. O coco verde permaneceu estável na última semana, mas com o preço médio superior ao da semana anterior.

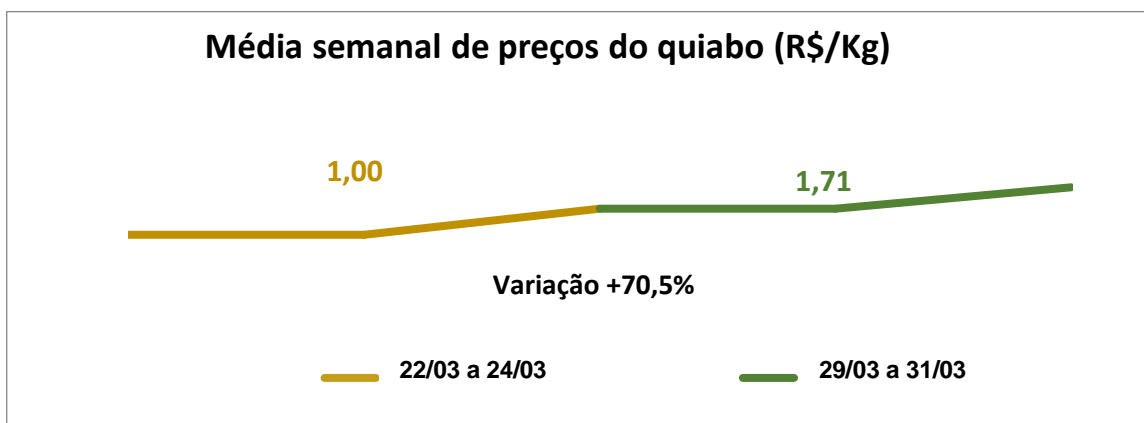


Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 22 a 24 de março e a semana de 29 a 31 de março, o alho, a batata e a cebola não apresentaram variação no preço médio de comercialização.

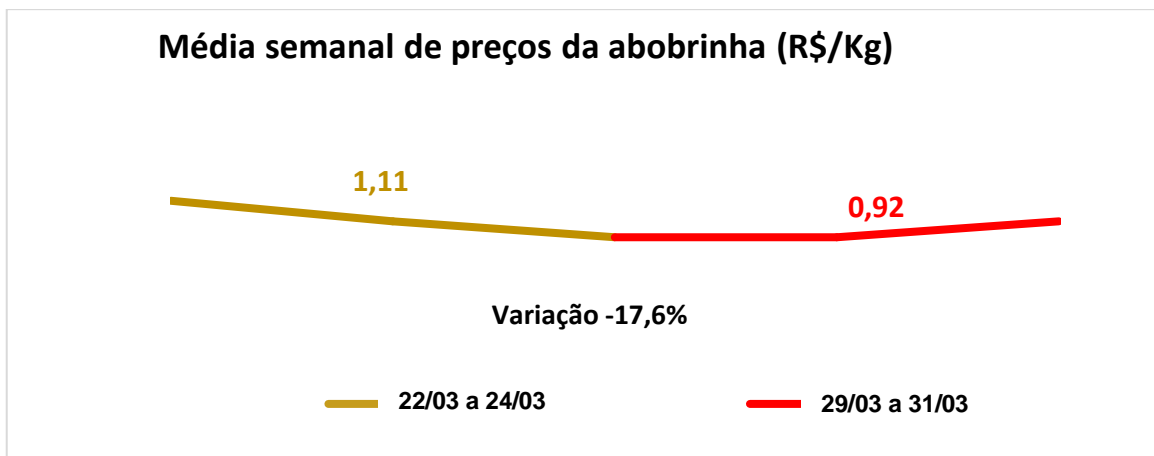
Após seguidas quedas nas cotações, a cenoura se valorizou pela redução na oferta. A redução no volume disponível também provocou a alta nos preços do tomate.



Abóbora moranga e o quiabo, produtos de oferta e demanda variável, apresentaram preço médio superior na última semana.



Abobrinha italiana, chuchu e pimentão ficaram mais baratos. A demanda enfraquecida pelas restrições da pandemia pode ter influenciado na desvalorização desses produtos.



## Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar do agravamento do quadro, visto o período de fechamento propiciado pela onda roxa ocasionado mais dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos fator que aumenta custo de produção e conseqüentemente preço para consumidor e na comercialização persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos tendência de alta de preços em 40% das frutas pesquisadas, queda em 50% e 10% ficaram estáveis, no caso das hortaliças observamos uma tendência de alta em 40% dos produtos pesquisados e 30% com queda e 30% estáveis em relação aos preços pagos aos produtores.